

Reclamação do Brasil aos países ricos

Nas suas relações de troca no mercado internacional, o Brasil sofreu uma espoliação de cerca de 50 bilhões de dólares, de março de 1979 até agora, o que reduziria pela metade sua atual dívida externa de cerca de 100 bilhões de dólares, disse ontem o ministro Camilo Pena, da Indústria e do Comércio ao justificar a principal tese brasileira a ser apresentada aos países consumidores, durante mais um período de sessões da Organização Internacional do Café.

Melhores preços para remunerar o café brasileiro constituem, para o governo brasileiro, condição indispensável para que o País possa pagar sua dívida externa, disse o ministro da Indústria e do Comércio. Ele sustentou que, considerando os preços dos produtos exportados e importados — que eram bons no começo do governo Figueiredo —, as perdas para o País chegaram a cerca de 50 bilhões de dólares, não só em consequência dos maiores preços de importação como da redução dos preços de exportação dos produtos brasileiros, em decorrência da queda do poder aquisitivo do dólar. A esses fatores devem ser somados os juros dos empréstimos contraídos pelo País, para comprar equipamentos e matérias-primas, para sustentar seu desenvolvimento econômico.

Pouco antes de participar de reunião com os delegados brasileiros, a esta reunião da OIC, o ministro Camilo Pena enfatizou a posição política brasileira, neste fórum em que países produtores e consumidores de café tentarão chegar a um acordo em torno da quota cobal de exportação, para o ano-convênio 83-84, e os preços que deverão prevalecer, para o pleno funcionamento dos mecanismos reguladores do mercado cafeeiro internacional. O principal ponto dessa política consiste em enfatizar, perante os representantes dos países consumidores, que o Brasil somente poderá pagar aos credores o que deve se obtiver preços remuneradores de seus produtos de exportação — e o café é o principal deles, tanto assim que deverá render este ano cerca de 2,2 bilhões de dólares para uma arrecadação global em torno de 25 bilhões de dólares. Para atingir aquele objetivo, o Brasil já apresentou sua reivindicação básica no conselho da OIC no sentido de que haja um reajuste de cinco centavos de dólares por libra peso — 6,60 dólares por saca de 60 quilos.

**Nelson Lemos,
enviado especial.**